



1 - PESQUISA CLÍNICA RANDOMIZADA DE RESTAURAÇÕES EM RESINA BULK FILL REGULAR EM DUAS APRESENTAÇÕES COM ADESIVO UNIVERSAL – ACOMPANHAMENTO DE 24 MESES

Número: 1177

Chane Tardem Pereira

Universidade Federal Fluminense

Marcos de Oliveira Barcelheiro

Universidade Federal Fluminense

Fernanda Signorelli Calazans

Universidade Federal Fluminense

Larissa Maria Assad Cavalcante

Universidade Federal Fluminense

Luís Felipe Schneider

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: chanetardem@gmail.com

Esta pesquisa clínica, randomizada, duplo-cego, objetivou avaliar o desempenho de restaurações realizadas com resina do tipo Bulk Fill regular, apresentadas em seringa ou cápsulas, associada a um adesivo universal (Single Bond Universal - 3M) aplicado em 2 estratégias adesivas distintas, por um período de 24 meses de acompanhamento. Foram restauradas 295 cavidades divididas em 6 grupos: SETI (Resina Z350XT-3M), SETB (Filtek Bulk Fill em seringa - 3M) ou SETC (Filtek Bulk One em cápsulas) com sistema adesivo autocondicionante, e SEEI, SEEB ou SEEC com condicionamento seletivo do esmalte. As restaurações foram avaliadas de acordo com os critérios do FDI e a análise estatística foi realizada utilizando um modelo de equações de estimativa generalizada (GEE), com nível de significância de 5%. Após 24 meses, 24 restaurações (8,1%) não puderam ser avaliadas. Ocorreram 6 falhas irreversíveis (n=6; 2,2%). Os grupos com melhores resultados e com diferença estatisticamente significativa foram os que utilizaram resinas bulk fill regular (cápsula e seringa), com apresentação comercial em cápsula, principalmente nos quesitos descoloração marginal e adaptação e por fim, que utilizaram o sistema adesivo universal com condicionamento seletivo de esmalte ($p < 0,05$). Concluindo-se que a utilização de resinas do tipo bulk fill, com apresentação em cápsula, associado ao adesivo universal com condicionamento seletivo de esmalte demonstrou resultados superiores às resinas convencionais com apresentação em seringa e com adesivo universal autocondicionante.

Palavras-chave: Resina Bulk fill, Adesivo universal, Compósito Resinoso



2 - CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE COMPÓSITOS EXPERIMENTAIS DO TIPO BULK-FILL CONTENDO QAS

Número: 1178

Chane Tardem Pereira

Universidade Federal Fluminense

Marcos de Oliveira Barcelheiro

Universidade Federal Fluminense

Maristela Portela

Universidade Federal Fluminense

Larissa Maria Assad Cavalcante

Universidade Federal Fluminense

Luís Felipe Schneider

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: chanetardem@gmail.com

O objetivo deste trabalho foi avaliar a concentração e a constância inibitória mínima de compósitos experimentais do tipo "bulk-fill" formulados com a adição de diferentes agentes antimicrobianos a base de quaternário de amônio (QAS). Dois diferentes QAS com cadeias de 12 (DMADDM) e 16 (DMAHDM) e concentrações de 0.5%; 1%, 2% e 5% foram adicionados aos compósitos. Os mesmos foram distribuídos em 9 grupos sendo DMADDM0.5%, DMADDM1%, DMADDM2%, DMADDM5%, DMAHDM0.5%, DMAHDM1%, DMAHDM2%, DMAHDM5% e o Grupo Controle (sem QAS). Discos de 4mm de diâmetro x 2mm de espessura (n=6) foram incubados em um biofilme (jovem) de *Streptococcus mutans* e a ação inibitória mínima avaliada através da contagem de microorganismos pela medição de turvação. Após 48h, apenas os grupos DMADDM5%, DMAHDM2% e DMAHDM5% mostraram atividade antimicrobiana (tx de turvação inferior a 0,075). Após 7 dias apenas o DMAHDM 5% manteve sua atividade antimicrobiana (tx < 0,075). Pode-se concluir que as concentrações de 0,5% e 1% não foram capazes de inibir o crescimento do *Streptococcus mutans* em nenhum dos tempos testados. Compósitos formulados em concentrações de 2 e 5% demonstraram constância de inibição antimicrobiana por 48h. Já o DMAHDM5% foi o único grupo em que manteve propriedades antimicrobianas por mais de 7 dias. Conclui-se que compósitos experimentais com concentrações acima de 2% apresentaram atividade antimicrobiana, independente do tamanho da cadeia, entretanto apenas aqueles formulados com cadeia longa e na concentração de 5% apresentaram constância inibitória maior que 7 dias.

Palavras-chave: resina bulk fill, quaternário de amônia, compósito resinoso



3 - DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS: VOCÊ SABE COMO INDICAR? Número: 1046

Ana Caroline Alves da Silva

Universidade Federal Fluminense

Gabriela Monteiro de Paula

Universidade Federal Fluminense

Kelly Cristina Coelho Coelho de Moura

Universidade Federal Fluminense

Ana Carolina Domingues de Souza

Universidade Federal Fluminense

Denize Mandarinó

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: anacarolinealvessilva@id.uff.br

A utilização de dentifrícios como agente auxiliar da higienização oral é relatada como prática presente na sociedade desde os antigos egípcios por volta de 3.000 a 5.000 a.C. Inicialmente, eram produtos usados a fim de remover resíduos dos dentes e, posteriormente, assegurar um hálito refrescante. O primeiro ingrediente, adicionado aos cremes dentais, de ação clinicamente comprovada por proporcionar benefícios preventivos foi o flúor e desde então são amplamente difundidos como produtos essenciais para assegurar o controle da doença cárie. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os diferentes sais de flúor presente nas composições dos dentifrícios para a apresentação de um trabalho de conclusão de curso, apresentando seus mecanismos de ação e métodos de utilização, bem como, as indicações e relevâncias sobre a regulamentação Brasileira para venda desses produtos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros sobre o tema e em plataformas digitais (PubMed, BVS e Scielo). Dentre os fluoretos encontrados nos dentifrícios comercializados no Brasil o fluoreto de estanho (SnF_2), fluoreto de amônio (AmF), monofluorofosfato de sódio (MFP) e o fluoreto de sódio (NaF) são os de maior destaque. Apesar de possuírem potenciais efeitos no controle da cárie, os sais possuem mecanismos de ação diferentes, enfatizando desta forma a necessidade de uma prescrição individualizada. Para isso, é necessário que os profissionais de odontologia compreendam as relevâncias que cercam a utilização de dentifrícios fluoretados.

Palavras-chave: Dentifrícios; Fluoretos; Formulação de produtos



4 - O USO DO OZÔNIO COMO COLUTÓRIO, E SEUS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE ORAL

Número: 1030

Alicia Barboza Lopes –

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Mariana Campos Caracci -

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo;

Renata Ximenes Lins -

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo;

E-mail para contato: aliciabarbozalopes@gmail.com

O ozônio tem demonstrado efetiva ação antimicrobiana, boa biocompatibilidade e estimulação da reparação tecidual. Sua eficácia é esperada graças à enorme reatividade e ao alto potencial de oxidação. Objetivando realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos do uso do ozônio como colutório oral, realizou-se uma busca no banco de dados Pubmed com os descritores ozone e mouthwash. Os artigos selecionados foram os que utilizavam ozônio como colutório. Um estudo in vivo observou que raspagem e alisamento radicular associados a bochechos com azeite ozonizado foi mais eficaz no controle da doença periodontal do que raspagem e alisamento radicular por si só, com diminuição dos níveis de sangramento à sondagem e da presença de Metaloproteína-se de Matriz Salivar nos tecidos periodontais, que possui papel no dano desses tecidos. Outro estudo in vivo relatou melhora na higiene oral de adolescentes que fizeram bochechos com óleo de gergelim ozonizado, com eficácia semelhante ao uso de enxaguantes à base de clorexidina. Um terceiro estudo in vivo não observou diferença na formação de placa e inflamação gengival utilizando bochechos com ozônio, comparando a água destilada. Dois estudos (in vivo e in vitro) relataram redução da contagem de micro-organismos patogênicos da cárie em meio oral, com o uso de colutórios à base de azeite ozonizado. Conclui-se que o ozônio poderia ser utilizado como coadjuvante na sanitização oral com indicativo de possível agente auxiliar na prevenção da cárie e da evolução da doença periodontal. Mais estudos são necessários para estabelecer protocolos adequados para esse fim.

Palavras-chave: Ozônio, Antissépticos Bucais, Saúde Bucal



5 - EFETIVIDADE DE COMPÓSITOS ORTODÔNTICOS EXPERIMENTAIS CONTENDO AGENTES ANTIMICROBIANOS

Número: 1021

Leticia de Oliveira Marins Rodrigues

Universidade Federal Fluminense

Laiza Tatiana Poskus

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: contato.leticiaRodrigues@outlook.com

Objetivo do trabalho é avaliar a efetividade contra *S. mutans* em compósitos experimentais contendo agentes antimicrobianos: nisina (N) e fluoreto estanhoso (SnF₂).

Métodos: Os agentes antimicrobianos foram adicionados em diferentes concentrações em compósitos experimentais, perfazendo os grupos: C controle, N4%, N7%, N10%, SnF₂0.6%, SnF₂1.5%, e SnF₂ 3% and N4%+ SnF₂ 0.6%. O grau de conversão e a formação de unidades de colônia foram avaliadas. Após colagem de brackets utilizando os CEs na superfície de esmaltes bovinos, a dureza em diferentes distâncias dos brackets foi mensurada, antes e após desafio cariogênico. A resistência de união foi avaliada pelo teste de microcisalhamento.

Conclusão: A adição dos agentes antimicrobianos foi efetiva em inibir *S. mutans* e proteger o esmalte adjacente aos brackets, sem comprometer a resistência de união e o grau de conversão.

Palavras-chaves: Agente Antimicrobiano, dureza, *Streptococcus Mutans*, UFC



6 - ELEVAÇÃO DE MARGEM GENGIVAL COM RESINA COMPOSTA NA REABILITAÇÃO DE DENTE POSTERIOR: RELATO DE CASO

Número: 1110

Hurian de Oliveira Machado - Pós-graduação

Universidade Federal Fluminense

Gabriel Isaac Lima Tiradentes

Universidade Federal Fluminense

Diego Guimarães Saraiva

Universidade Federal Fluminense

Thasylla Neivas Camargo

Universidade Federal Fluminense

Eduardo Moreira da Silva

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: hurianmachado@hotmail.com

Margens gengivais localizadas de forma subgengival representam um desafio clínico a restaurações indiretas adesivas, uma vez que podem dificultar o isolamento absoluto, a moldagem do preparo e a cimentação. Nesse sentido, a técnica de elevação de margem gengival está sendo sugerida para realocar a margem do preparo para uma posição supragengival e assim facilitar os procedimentos restauradores. O objetivo deste estudo foi relatar a técnica de elevação de margem gengival como alternativa ao aumento de coroa clínica em cavidades com margem subgengival. Paciente do sexo feminino, 34 anos, procurou atendimento em clínica odontológica particular apresentando restauração deficiente no dente 16. Após exame clínico e radiográfico, optou-se pela realização de uma onlay de forma semi-indireta em resina composta. Sob isolamento absoluto e previamente a confecção da onlay, foi realizada a elevação da margem gengival utilizando uma resina composta convencional e matriz seccional posicionada intimamente a margem da cavidade, seguido do selamento imediato da dentina. Essa abordagem facilitou a moldagem do preparo, bem como a cimentação adesiva. Além disso, esta técnica otimiza o tempo clínico, possui bom custo-benefício e torna-se menos invasiva para o paciente. Mediante ao exposto, conclui-se que a técnica de elevação de margem gengival com resina composta parece ser uma excelente opção em situações clínicas onde o bordo da cavidade se encontra subgengival.

Palavras-chave: Elevação de margem gengival; resina composta; técnica semi-indireta.



7 - AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DO USO DO AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL COMO PROTETOR PULPAR: REVISÃO DA LITERATURA

Número: 1170

Raquel Valério de Queiroz Rodrigues
Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia
Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta
Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho
Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: queirozraquel@id.uff.br

O agregado trióxido mineral (MTA) se destaca no capeamento pulpar direto, em que há cobertura da polpa dental exposta, para proteção de possíveis danos, permitindo sua reparação. A principal composição desse material consiste em: silicato tricálcio, aluminato tricálcio, óxido de silicato e partículas de óxidos minerais, responsáveis pelas suas propriedades químicas e físicas, além do óxido de bismuto, que lhe confere radiopacidade. O objetivo desse estudo é comparar as vantagens e desvantagens do uso do MTA no capeamento pulpar direto, para auxiliar o profissional a entender esse material com base em fundamentos científicos. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de agosto a setembro de 2022, utilizando os descritores "materiais dentários"; "proteção pulpar" AND "MTA". Foram incluídos artigos completos, publicados na última década nos idiomas português e inglês. Dos 29 artigos identificados, após leitura dos resumos, catorze foram analisados na íntegra. Observou-se que o MTA apresenta pH alcalino; promoção da atividade antimicrobiana relativa; resistência à compressão; fácil manipulação; baixa contração; alta biocompatibilidade; possibilidade de utilização em campo operatório úmido; excelente capacidade seladora; não citotóxicidade e baixa solubilidade. Suas desvantagens são longo tempo de presa; manchar o dente; não suportar ambientes ácidos e seu alto custo. Ao analisar a composição e benefícios desse material com futuro promissor na Odontologia, compreende-se sua relevância na proteção pulpar e a crescente preferência pelos dentistas. A principal desvantagem, o custo, ainda é visto como uma barreira para alguns.

Palavras-chaves: Materiais dentários, proteção pulpar, MTA



8 - PESQUISA DA CLASSIFICAÇÃO E REGISTRO DOS DENTIFRÍCIOS INFANTIS NA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Número: 1056

Suellen Mascarenhas Machado
Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia
Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig
Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho
Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: suellenmascarenhas@id.uff.br

Ao longo dos anos, a odontologia vem evoluindo e cada vez mais é possível observar sua relevância e a necessidade da integridade da saúde bucal dos pacientes durante a pandemia de COVID-19. É considerada um serviço essencial a saúde pela sua importância e riscos gerados na sua desassistência. A segurança da população inclui os serviços indispensáveis às necessidades inadiáveis. A alimentação inserida durante o afastamento social, imposto ao longo da pandemia, tornou-se um cuidado a ser observado para a saúde sistêmica de cada indivíduo, não excluindo crianças que estão sujeitas a irreversíveis danos causados pela cárie dentária. Gerar desassistência pela suspensão dos atendimentos eletivos, torna necessária a utilização de medidas específicas como os dentifrícios fluoretados, na intenção de conter a propagação desta patologia, os quais possuem um grande efeito terapêutico.

O objetivo dessa pesquisa é verificar a classificação e o registro dos dentifrícios infantis na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), visto que a correta higienização oral declinou devido aos problemas psicológicos e sociais causados neste período pandêmico e da importância do efeito preventivo dos dentifrícios fluoretados. As marcas de dentifrícios disponíveis no mercado foram pesquisadas através da internet e o registro foi analisado no site da ANVISA. Observou-se que os dentifrícios infantis são classificados como produtos cosméticos de grau II e que 76% apresentam registro. Concluiu-se que nem todos os produtos encontrados possuem o registro da ANVISA e que apesar da classificação grau II, muitos não apresentam as orientações exigidas.

Palavras-chaves: ANVISA, Dentifrício, Covid-19



9 - A IMPORTÂNCIA DO DENTIFRÍCIO FLUORETADO NA PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA

Número: 1048

Isabelle Ferreira Barbosa

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: isabelle_barbosa@id.uff.br

A cárie dentária é uma doença biofilme-açúcar dependente, de alta prevalência na população, que compromete a qualidade de vida das pessoas e de tratamento oneroso. O método mais eficaz para prevenção da cárie é o uso do dentifrício fluoretado durante a higiene oral. Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância da utilização do dentifrício fluoretado como agente terapêutico para a prevenção e promoção da saúde bucal. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, através dos descritores dentifrícios, cremes dentais e cárie dentária. Apesar de muitos produtos sem flúor estarem disponíveis no comércio, a Organização Mundial de Saúde considera os dentifrícios fluoretados como medicamentos essenciais e preconiza uma concentração de pelo menos 1.000ppm de flúor para que possa ter efeito anticárie. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a quantidade máxima de flúor deve ser de 1.500ppm. O flúor deve estar em concentração adequada e em contato frequente com o dente para uma maior proteção. O fluoreto tem uma ação mais efetiva na remineralização da estrutura dentária, mas também age reduzindo a desmineralização e diminuindo a progressão da doença cárie. Desta forma, o dentifrício fluoretado se apresenta com um produto importante na rotina de higiene oral e deve conter de 1.000 a 1.500 ppm de flúor, sendo necessária a orientação e prescrição pelo dentista para que o paciente possa adquirir com segurança produtos apropriados para uma melhor saúde bucal.

Palavras-chaves: Cárie dentária, flúor, dentifrício.



10 - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E DIVERGÊNCIA DE LUZ EMITIDA POR FOTOPOLIMERIZADORES ODONTOLÓGICOS

Número: 1025

Rebecca Roli Gurgel Frota

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: rebeccafrota@id.uff.br

Em 1970 foi elaborada a primeira luz de polimerização, dando início a uma geração de unidades de fotopolimerizadores (LCU). Contudo, os LCU existentes no mercado não possuem eficiência em regularidade na irradiação e divergência de luzes. Sendo complexa a emissão regular da luz da ponta dos LCU, o que pode acarretar uma falha de distribuição homogênea dessa luz, e a uma polimerização comprometida não uniforme de resina composta. Trata-se de um estudo de pesquisa experimental, que objetiva analisar a alteração do raio da esfera projetada na superfície plana. A fim de cumprir a pesquisa foram selecionados quatro LCU: VALO (V), COLTOLUX (C), EC450 (EC), RADII XPERT (RX) dos quais foram analisados dados nas seguintes etapas: fotografia de projeções de luz em distintas distâncias, averiguação visual dos raios emitidos e análise das projeções com paquímetro. Durante a fase de pesquisa foi observado que C e EC apresentaram divergência de raios consideráveis, sendo a primeira medição C=1,2 cm/ EC=1,0 cm, e a última C=3,9 cm/EC= 3,5cm. Contudo, os outros dois dispositivos analisados mantiveram as proporções dos raios e colimação dos feixes de luz, sendo a primeira medição V= 1,23cm/ RX= 0,86cm, e a última V=1,7 cm/RX=1,2 cm. Portanto, há necessidade de atenção dos cirurgiões dentistas na escolha de fotopolimerizadores que não dispersam a luz, a fim de não ter comprometimento nas propriedades físicas e químicas dos materiais odontológicos a serem utilizados.

Palavras-chaves: Irradiance, Beam uniformity, photopolymerization



11 - INLAY EM RESINA COMPOSTA PELA TÉCNICA SEMI-INDIRETA: RELATO DE CASO

Número: 1109

Hurian de Oliveira Machado

Pós-graduação/Universidade Federal Fluminense

Thasylla Neivas Camargo

Universidade Federal Fluminense

Diego Guimarães Saraiva

Universidade Federal Fluminense

Eduardo Moreira da Silva

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: hurianmachado@hotmail.com

A resina composta é um material versátil que possibilita a resolução de inúmeras situações clínicas, podendo ser aplicada através de variadas técnicas. Quando nos deparamos com grandes reconstruções, a confecção da restauração fora da cavidade bucal torna-se bem indicada. Diante disso, o objetivo deste estudo foi relatar a técnica semi-indireta para restauração de dentes posteriores com resina composta como alternativa para técnicas convencionais. Paciente do sexo masculino, 45 anos, procurou atendimento em clínica odontológica particular relatando desconforto no dente 26. Após exame clínico e radiográfico, constatou-se a presença de uma inlay cerâmica insatisfatória, a qual apresentava grande sobrecontorno na região proximal e oclusal. Optou-se então pela realização de uma nova inlay em resina composta através da técnica semi-indireta. Foram necessárias duas consultas para a realização da restauração, sendo a primeira para realizar o preparo cavitário, o selamento imediato da dentina, a construção da Bio-Base e a moldagem; já a segunda consulta para cimentar a restauração. Nesta técnica, a confecção da restauração é realizada sobre modelo de gesso ou de silicone semi-rígido no próprio consultório odontológico pelo Cirurgião-Dentista. A vantagem de realizá-la está na obtenção de um ótimo ponto de contato, contorno e anatomia adequada. Além disso, consiste em uma técnica mais prática e com menor custo, bem como possibilita o aprimoramento das propriedades mecânicas da resina composta através da polimerização adicional. Mediante ao exposto, conclui-se que a técnica semi-indireta com resina composta é uma excelente opção em situações clínicas que demandam grandes reconstruções.

Palavras-chaves: Resina composta; técnica semi-indireta; restauração dental.



12 - EFEITO DOS TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE DAS PORCELANAS ÁCIDO-CONDICIONÁVEIS

Número: 1159

Victoria Madeira de Mattos

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: victoriamattos@id.uff.br

Porcelanas são materiais dentários utilizados na clínica odontológica por serem duráveis, resistentes, possuírem estabilidade de cor, coeficiente de expansão térmica, que as aproxima das estruturas dentárias. São compostas por elementos não metálicos e metálicos, possuindo duas fases, uma fase vítrea e outra cristalina, e na fase cristalina obtemos a relação com as propriedades mecânicas. Os Tratamentos de superfícies empregados na cerâmica podem ser de origem mecânica ou química, esses processos ocorrem para a cimentação desses materiais. Este estudo tem por objetivo descrever as técnicas de tratamentos para cerâmicas ácido-condicionáveis e os efeitos em sua superfície. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases de dados Google Acadêmico e Scielo, no mês de Setembro de 2022, incluindo 9 artigos dos últimos 5 anos, que foram analisados integralmente. Observou-se que existem diferentes formas de tratamento para cerâmicas ácido-condicionáveis. O ataque ácido (HF) geralmente é seguido da aplicação de silano e aplicação do sistema adesivo, observou-se também a utilização de plasma não térmico. Estudos afirmam a diferença das concentrações de HF e diferentes adesivos com resultados na adesão e cimentação. Pode-se concluir que a utilização do plasma não térmico não teve influência na resistência de união sobre o esmalte e o cimento, mas foi positivo para dentina e diminui ao dissilicato de lítio. Sobre a resistência de união entre a cerâmica e o cimento resinoso, relacionado às concentrações do HF, adesivo e silano, constatou-se que o melhor tipo de tratamento foi com HF 10% e silano e HF 10% e adesivo universal.

Palavras-chave: "tratamentos de superfície da porcelana", "cerâmicas odontológicas", "tratamentos de cerâmicas", "porcelanas dentárias"



13 - O USO DE RESINA ACRÍLICA NA CONFECÇÃO DE PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS

Número: 1084

Victória Carolina do Nascimento Ribeiro

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: viictoria.nribeiro@gmail.com

As próteses bucomaxilofaciais tem função de restabelecer a estética e a função de áreas acometidas na boca e face por patologias que geram perda estrutural, como diferentes tipos de neoplasias, fraturas e infecções fúngicas e bacterianas. As deformidades resultam em dificuldade na fala, deglutição, sucção, respiração, audição, repercutindo na vida social do paciente, por isso, é importante restaurar essa estética-funcional. Diferentes materiais são usados na confecção dessas próteses como a resina auto e termopolimerizável, resina soft para reembasamento, placa de acetato e silicones, é importante que o material possua propriedades físicas e mecânicas adequadas a cavidade que irá ser colocada e as condições ao qual será sujeito ao longo do tempo, sem sofrer alteração de cor e textura, promovendo conforto e estética ao paciente. Este estudo tem por objetivo retratar o uso da resina acrílica na confecção de próteses bucomaxilofaciais. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, no mês de agosto de 2022, dos 69 artigos identificados, 8 foram selecionados de acordo com o ano mais recente de publicação e confecção final em resina acrílica. Constatou-se que atualmente, a resina de metilmetacrilato termopolimerizável vem sendo o material mais usado devido a alta resistência a impactos, ausência de porosidade, fácil manuseio, estabilidade de cor e alta biocompatibilidade. Conclui-se que as próteses confeccionadas em resina acrílica atendem os requisitos de estética e função e relativa rapidez no tratamento reabilitador.

Palavras-chave: Próteses faciais; Próteses bucomaxilofaciais, Resina acrílica, Resina acrílica termopolimerizável



14 - PROTOCOLOS PARA A CIMENTAÇÃO ADESIVA DE CERÂMICAS ÁCIDO-RESISTENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Número: 1076

Lívia Dario Martins

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: liviadario@id.uff.br

Este estudo objetivou reunir informações sobre os protocolos para cimentação das cerâmicas ácido-resistentes com cimento resinoso. Tratou-se de uma revisão de literatura realizada por buscas nas bases de dados BVS odontologia, SciELO e PubMed, combinando alternadamente os descritores: “tratamento de superfície AND cerâmica AND cimentação AND alumínica AND zircônia”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, e 12 estudos foram lidos e analisados na íntegra. Nas cerâmicas não vítreas, a cimentação adesiva baseia-se em uma interrelação entre: tratamento de superfície, limpeza dos aderentes e agente de cimentação. No tratamento, jateamento com óxido de alumínio ou silicatização são preferencialmente descritos, contudo, a pressão e o tamanho das partículas devem ser considerados para evitar a propagação de microfissuras em cerâmicas à base de zircônia, já a infiltração seletiva por vidro com agente condicionante é promissora por evitar danos superficiais. Para descontaminação, o jateamento com óxido de alumínio (50µm 2,5 bar 15s) apresenta-se eficaz contra saliva e resíduos. Cimentos resinosos adesivos não demandam agente de união, pois os monômeros MDP e META fazem união dos óxidos da cerâmica ao cálcio e ao grupo hidroxila, sendo mais efetivos. Conclui-se que não há um consenso quanto ao melhor protocolo mas, por mais que primers e cimentos com 10-MDP desenvolvam união estável sem pré-tratamento, a associação com o jateamento ou silicatização aumenta consideravelmente a força de união e, independente do tipo de tratamento superficial e do cimento resinoso, a silanização é fundamental melhor adesão.

Palavras-chave: ácido-resistente; cerâmica; cimentação adesiva



15 - EFEITO DE RECOBRIMENTO COM GLAZE NA SUPERFÍCIE DE CERÂMICAS 4Y-TZP

Número: 1040

Yasmin Pessanha Neves

Pós-graduação - Universidade Veiga de Almeida

Mariana Ammon Villanova Freire

Universidade Veiga de Almeida

Renata Antoun Simão

Universidade Veiga de Almeida

Marina C. Prado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maíra Prado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: yasminpneves40@gmail.com

A zircônia tetragonal policristalina estabilizada por ítria (Y-TZP) vem sendo progressivamente utilizada na prática odontológica devido a sua alta resistência. Por ser um material policristalino, sem fase vítrea, ela não é condicionável, o que representa um ponto de fragilidade na adesão e desempenho clínico, quando comparada às vitrocerâmicas. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do recobrimento com glaze, em diferentes momentos, na resistência de união de 4 Y-TZP a um cimento resinoso autoadesivo. Blocos pré-sinterizados de 4Y-TZP (4 mol% ítria) foram divididos em grupos, de acordo com o tratamento da superfície (n=10): Controle (sem recobrimento), glaze previamente a sinterização da Y-TZP; glaze após a sinterização da Y-TZP. Ainda, um grupo de dissilicato de lítio (DL) foi avaliado. As amostras dos grupos experimentais e DL foram condicionadas com ácido fluorídrico 9%, lavadas com água destilada, secas e revestidas com silano. Para cimentação, moldes de silicone foram preparados e cilindros com cimento resinoso autoadesivo, RelyX U200, foram confeccionados. As amostras foram submetidas a teste de resistência de união por cisalhamento. Os testes de Kruskal Wallis e Dunn foram aplicados para análise das diferenças entre os grupos ($p < 0,05$). O recobrimento com glaze após a sinterização apresentou o melhor valor de resistência ao cisalhamento ($p < 0,001$), o qual foi semelhante ao do DL ($p > 0,05$). O glaze antes da sinterização da Y-TZP mostrou valores intermediários, seguido pelo grupo controle. O recobrimento com glaze na superfície de cerâmicas 4 Y-TZP, antes e após a sinterização, favoreceu a adesão ao cimento resinoso RelyX U200.

Palavras-chave: Cerâmica, Cimentos de Resina, Resistência ao Cisalhamento, Zircônia.



16 - FOTOPOLIMERIZAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS POR DOIS TIPOS DE FOTOPOLIMERIZADORES LED: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Número: 1013

Luísa da Costa Siqueira

Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: luisa_siqueira804@hotmail.com

A todo momento, novos lançamentos no mercado odontológico atraem a atenção de cirurgiões-dentistas em busca de tecnologias mais modernas para seus consultórios. O polywave é um dos fotopolimerizadores mais recentes que tem sido utilizado indiscriminadamente pelos dentistas. Ele emite luz na faixa da azul até a violeta a fim de atender, além das resinas com o iniciador canforoquinona (CQ), aquelas com iniciadores alternativos. O amplo espectro de comprimentos de onda, entretanto, levanta questionamentos sobre a qualidade da polimerização. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da fotopolimerização com o polywave e com o tradicional monowave em resinas com CQ e naquelas com outros iniciadores, a fim de instruir os cirurgiões-dentistas em relação ao uso. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e BVS Odontologia, no período de 2015 a 2022, utilizando as palavras-chave "fotopolimerização, polywave, canforoquinona", onde foram encontrados 20 artigos sobre o tema. Embora algumas pesquisas indiquem um bom ou superior potencial de polimerização do polywave em comparação ao monowave em resinas com todos os tipos de iniciadores, principalmente os alternativos, outras indicaram pior adaptação marginal e menores microdureza superficial, resistência à flexão e grau de conversão em resinas com CQ, bem como ineficiência da luz violeta em profundidade. Portanto, a substituição absoluta do monowave pelo polywave se mostra equivocada, uma vez que o último não se mostra ideal para o iniciador CQ e, ademais, os estudos - ainda escassos - apontam ressalvas quanto a seu uso e discordâncias quanto às propriedades resultantes.

Palavras-chave: fotopolimerização, polywave, canforoquinona